

EDITORIAL

O ACESSO ABERTO

A publicação da RPOT distribuída aos sócios da SPOT e outros correspondentes no formato impresso faz parte do passado.

Desde 2011, com a implementação do formato electrónico, os artigos ganharam maior visibilidade e disponibilidade, graças à utilização crescente da Internet para pesquisa em investigação científica.

Vacilámos na divulgação em língua inglesa, quase universal na área médica, por constrangimentos económicos, mas preservámos a língua portuguesa ainda com ampla dispersão no mundo.

Acompanhámos a evolução da credibilidade científica com a implementação rigorosa da revisão por pares no processo editorial, sem compensações económicas para os revisores, admitindo o seu empenho enquanto sócios ou convidados da SPOT.

Adotámos a classificação dos artigos por níveis de evidência como paradigma da hierarquia da qualidade dos estudos.

Iniciámos o nosso processo de indexação na plataforma Scielo como forma de chegar mais longe na visibilidade, disponibilidade e facilidade de consulta dos nossos artigos.

Apesar destas vicissitudes acompanharem a evolução dos tempos parece-nos que uma importante mais valia da RPOT neste novo paradigma de divulgação é o acesso aberto.

A iniciativa do acesso aberto tem mais de uma década e tem-se observado um crescente movimento em sua defesa.

A Budapest Open Access Initiative (BOAI) foi a primeira iniciativa a usar o termo “open access” (OA) para este propósito, a primeira a articular uma definição pública, a primeira a propor estratégias complementares para atingir o OA, a primeira a generalizar o apelo ao OA a todas as disciplinas e países, e a primeira a ser acompanhada por financiamento significativo.

Na “declaração de princípios, ...declaração de estratégia, e...declaração de compromisso” da BOAI reafirmou-se a aspiração de atingir este “bem público sem precedentes” e “a acelerar a investigação, enriquecer a educação, partilhar a aprendizagem dos ricos com os pobres e os dos pobres com os ricos, fazer desta literatura o mais útil possível e lançar os fundamentos para unir a humanidade num comum diálogo intelectual e demanda pelo conhecimento”.

Definiu-se como meta que durante os próximos dez anos, o OA passar a ser o método normal e padrão para distribuir os novos resultados de investigação com revisão por pares, em todos os domínios científicos e em todos os países.

Os benefícios do OA são a rapidez da descoberta, pois com o acesso livre os pesquisadores podem aceder à informação, ler e construir sobre os resultados dos outros sem restrição; o enriquecimento público, pois a investigação científica e médica quanto é pago com recursos públicos, com o acesso livre, todos podem ver os resultados de seu investimento; o desenvolvimento educacional, pois com o acesso livre os professores e os alunos têm acesso aos mais recentes avanços científicos em todo o mundo.

Os benefícios do OA traduzem-se na satisfação e realização dos autores da RPOT ao verem os seus artigos acedidos, com crescentes downloads, lidos, referenciados e trazerem um aporte significativo ao conhecimento científico.

Do nosso ponto de vista a RPOT fez a melhor opção para o seu formato electrónico e deve continuar a participar neste movimento.

Paulo Lourenço
Editor RPOT